

UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS



PEDAGOGIA

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

“Que Deus nos dê forças para mudar as coisas que podem ser mudadas.

Serenidade para aceitar as coisas que não podem ser mudadas.

Sabedoria para perceber a diferença.

Mas, que acima de tudo, nos dê coragem para não desistir daquilo que pensamos estar certa, mesmo que seja Esperança.

(Almirante Niemitz)

Cajazeiras, Agosto/1990

ANA MARIA BENIGNO DA SILVA

LUCÉLIA LEITE MUNIZ

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVI-
SIONADO EM SUPERVISÃO EDUCACIONAL

UFPB - CAMPUS - V -

1990 - 1



PROFESSOR ORIENTADOR

- MARIA DEUSA DE SOUSA

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

• ESTAGIÁRIAS:

- ANA MARIA BENIGNO DA SILVA
- LUCÉLIA LEITE MUNIZ

CAMPO DE ESTÁGIO

- CRECHE "PEQUENO PRÍNCIPE" - POMBAL-PB.

UFPB - CAMPUS - V -

1990 - 1



"Se não houver frutos, valeu a **beleza** das flores.
Se não houver flores, valeu a sombra das folhas.
Se não houver folhas, valeu a intenção das se-
mentes."

(Autor Desconhecido)



Agradecemos, em primeiro lugar, a Deus por ter nos dado fé, sabedoria e coragem para permanecermos até o fim; à Creche que bondosamente nos acolheu dando-nos condições de plantar a pequena semente da reforma de ensino dentro dela, restaurando uma educação com característica escolar, favorecendo assim às crianças quando dela emigrarem para a Escola Pública.

Aos nossos pais, que, com seu carinho, cuidado e atenção, nos estimulou a concretizar o nosso sonho.

Aqui fica nossa gratidão

Ana Maria Benigno da Silva
Lucélia Leite Muniz



SUMÁRIO

I - APRESENTAÇÃO01

II - DESENVOLVIMENTO02

III - CONSIDERAÇÕES FINAIS05

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS

- PROJETO DO TRABALHO
- RECEITAS CASEIRAS
- MÚSICAS INFANTIS
- LEITURAS ESPECÍFICAS



I - APRESENTAÇÃO

Quando começamos a organizar dados para o nosso Estágio, desejamos conhecer como a Educação se dava na camada pobre da sociedade organizada em Creche.

Depois de fazermos uma pesquisa junto às mães e observarmos a atuação das monitoras na Creche, sentimos a necessidade de trabalharmos mais intensamente na mesma, de maneira a organizar a educação acadêmica, sem no entanto desprezar por completo a orientação das mães.

Assim sendo, trabalhamos na creche de forma a organizar os conteúdos e os planejamentos, mostrando inclusive a importância dos objetivos para um melhor Ensino-Aprendizagem. Quanto às mães, efetuamos palestras e reuniões, enfatizando sempre a necessidade de união entre elas para o surgimento de uma comunidade organizada.



II - DESENVOLVIMENTO

Ao nos prepararmos para o nosso Estágio, deduzimos que deveríamos fazer um trabalho novo dentro da especialidade de Supervisão Escolar. Assim sendo, procuramos uma creche e, conversando com a Diretora e Monitoras, descobrimos que a Educação acadêmica não era prioritária e que ainda persiste neste sistema a função assistencialista não preparando a criança para a vida Escolar.

Partindo dos nossos objetivos traçados no projeto, começamos a efetualização do nosso trabalho junto a mesma. Com auxílio de livros que falavam do problema existente nas creches em todo o Brasil, com relação a uma ação educativa, reunimo-nos com Diretora, Coordenadora, Monitoras e o pessoal de apoio, para planejarmos o novo ano. Para isto, estudamos juntos textos que falavam da problemática das creches na área de uma educação para a vida.

No decorrer do trabalho, percebemos que ao longo de sua existência não havia ainda conteúdos para serem trabalhados na parte pedagógica e que os impressos existentes, assim como o horário, estavam defasados. Para melhorar a prática educativa, reformulamos, em primeiro lugar, o horário e daí partimos para a preparação de conteúdos que tivessem condições de serem usados pelas monitoras e fossem apreendidos pelas crianças. Através de pesquisas em livros de Pré-Escolar e Alfabetização, co -



meçamos a obra, só que no decorrer do trabalho percebemos que seria impossível a realização de alfabetizar nesta entidade, já que as crianças não têm período para entrarem nem saírem, o que leva a impossibilidade de uma prática satisfatória.

Partindo deste fato, realizamos uma reunião com a Diretora e explicamos os problemas enfrentados e a impossibilidade de dessas crianças saírem para frequentar a 1ª série do 1º grau. Deste modo, ficou determinado que a alfabetização não mais se efetuará, só que em troca, as crianças seriam trabalhadas no nível Jardim e Pré-Escolar I e II, e quando elas deixassem a mesma seriam encaminhadas para as Escolas que tivessem alfabetização.

Solucionado este problema, recomeçamos o trabalho da montagem de conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Integração Social e Iniciação às Ciências, em nível de Pré-Escolar. Enquanto fazíamos o trabalho, orientávamos as monitoras nas atividades pedagógicas e em poucas semanas podemos sentir a diferença nas atitudes das crianças. No entanto, e apesar do esforço em nossa atuação, percebemos que a auxiliar da monitora realmente não atua em sala, fazendo serviços de limpezas, o que as mantém afastadas de suas respectivas salas. Desta forma, detectamos outra grande dificuldade enfrentada pelas monitoras que é a de ficar sozinha para orientar uma média de trinta crianças; quando o ideal seria que a auxiliar fosse alguém que entendesse um pouco da psicologia infantil e também de atividades pedagógicas.

Para melhorar o desempenho das monitoras em sala de aula, falamos do valor da música como instrumento para trabalhar a expressão oral, memória e até a seqüência lógica, assim foi criado um caderno de apoio e incentivo à música, com cantigas já conhecidas pela comunidade e que não eram tidas como instrumento educativo. ✓



Durante o estágio, foram estudadas alguns textos e de modo especial frisamos a importância do plano diário com objetivos práticos e alcançáveis, já que antes não havia preocupação com este ato didático-pedagógico.

No dia 20 de Maio, convidamos a coordenadora das atividades pedagógicas e monitoras para um treinamento com professores da UFPB, da área de Alfabetização, realizado pela rede Municipal, o qual nos trouxe grande riqueza de conhecimento e, concomitantemente, podemos participar cooperando com nossa experiência adquirida ao longo do nosso Estágio, em virtude do treinamento ter sido voltado para a atuação educacional nas creches municipais.

Nas reuniões com as mães, sobre higiene, uma das alegações feitas foi que "o material de limpeza era muito caro" e que por isso elas não tinham condições. Com este problema em mãos, buscamos o apoio da EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba) para nos orientar nas receitas caseiras. Conseguido o material, organizamos um caderno de acordo com a carência e a realidade desta classe desprotegida.

Quanto à organização de cursos profissionais para as mães, não foram efetuados por motivo da creche está atravessando uma grande crise financeira.

Preocupadas com o grande índice de natalidade, questionamos com as mães se era lícito colocar crianças no mundo sem as condições mínimas de sobrevivência. Também alertamos para o perigo do aborto, chamando a atenção para o crime que é praticado contra alguém que não pode defender-se. Para melhor desempenho do trabalho, exibimos o filme do Vídeo-Escola sobre Concepção e Contracepção, orientando-as que cada uma era dona do seu próprio corpo, mas que deveria usá-lo com sabedoria.

Para maiores esclarecimentos das atividades por nós realizadas encontram-se estruturadas em suas respectivas modalidades e estão em anexo.



III - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizarmos o nosso trabalho na Creche, vimos que nós Supervisores estamos muito presos à área escolar como só nela acontecesse a "Educação", no entanto há uma grande necessidade do Supervisor dentro das Creches.

Sem orientação pedagógica, as creches continuam - rão praticando a assistência à criança sem preocupar-se com o desenvolvimento físico, motor, afetivo-social e intelectual as quais são inseparáveis.

No momento em que se pensa numa mudança educacional, começa-se a preocupar-se com o que vem acontecendo nas creches desde suas origens. Nas lutas pela criação das mesmas, vemos uma necessidade mais de sobrevivência do que o resultado de uma escolha por uma forma de educação.

Considerando que os primeiros anos da vida do ser humano é de fundamental importância para a formação de um caráter equilibrado, perguntamos: Por que se levou tanto tempo para começar a surgir a preocupação com a educação integral nas creches?

Nós, como Supervisores Educacionais, devemos, mais do que nunca, lutar para mostrar que somos necessários em todos os lugares onde se oferece "educação". Portanto, se as creches brasileiras ainda estão no nível de apenas serem entidades assistencialistas, é porque nós não buscamos novas áreas para uma atuação transformadora.

A existência do Supervisor na Creche leva as mo-



nitoras a sentirem necessidade de uma educação na vida das crianças de maneira a torná-las preparadas para entender sua condição de vida e ao mesmo tempo, lutar por uma vida melhor. Também, despertar nas monitoras o desejo de prepararem-se melhor intelectualmente, de preocuparem-se com os objetivos das brincadeiras e aproveitarem todos os momentos para trabalhar com as crianças, ou seja, no banho, no almoço e até mesmo no repouso, e assim desenvolverem um trabalho no qual se dê o desenvolvimento harmonioso das faculdades físicas, mentais e espirituais, tornando as crianças personalidades equilibradas e capazes de tornar o mundo melhor.



BIBLIOGRAFIA

PILETTI, Claudino. Didática Geral. Editora Ática. 2ª
Edição. São Paulo. 1984.

MARIA SARAH ESMERAL CABRAL. Assessora da Faculdade de
Filosofia do Crato.



ANEXOS



CRECHE "PEQUENO PRÍNCIPE"

IMPORTÂNCIA DOS OBJETIVOS DE ENSINO

Podemos compreender a importância dos objetivos de ensino lendo esta fábula criada por Robert Mager:

"Certa vez um Cavalo-Marinho pegou suas economias e saiu em busca de fortuna. Não havia andado muito, quando encontrou uma Águia que lhe disse.

Bom amigo. Para onde vai?

Vou em busca de fortuna, respondeu o Cavalo-Marinho com muito orgulho.

Está com sorte, disse a Águia. Pela metade do seu dinheiro deixo que leve esta asa, para que possa chegar mais rápido.

Que bom, disse o Cavalo-Marinho. Pagou-lhe, colocou a asa e saiu como um raio. Logo encontrou uma Esponja, que lhe disse:

Bom amigo. Para onde vai com tanta pressa?

Vou em busca da fortuna, respondeu o Cavalo-Marinho.

Esta com sorte, disse a Esponja. Vendo-lhe este scooter de propulsão por muito pouco dinheiro, para que chegue mais rápido.

Foi assim que o Cavalo-Marinho pagou o resto do seu dinheiro pelo scooter e sulcou os mares com velocidade quintuplicada. De repente encontrou um Tubarão que lhe disse.

Para onde vai, meu bom amigo?

Vou em busca da fortuna, respondeu o Cavalo-Marinho.

Está com sorte. Se tomar este atalho disse o Tubarão, apontando para sua imensa boca, ganhará muito tempo.

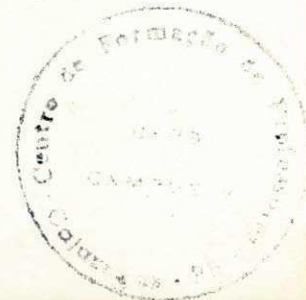
Está bem, eu lhe agradeço muito, disse o Cavalo-Marinho, e se lançou ao interior do Tubarão, sendo devorado". (MAGER, R. F. Objetivos para o ensino efetivo. Rio de Janeiro. Senai. Departamento Nacional. Divisão de Ensino. 1972. p XI).

Segundo Mager, a moral desta fábula é a seguinte: Se você não tem certeza para onde vai, pode acabar indo para onde não pretendia.

Falar de OBJETIVO é falar de metas, de propósitos e de fins, que todos nós temos na vida.

Vejamos, tudo o que fazemos tem um fim, tem um porquê. Isto é tem OBJETIVO. Pois quem não sabe para onde ir e não sabe por que vai, pode chegar a qualquer lugar e ser levado por qualquer pessoa.

Então, é preciso que se tenha claramente que objetivo queremos alcançar, só assim lutaremos por consegui-lo.



Em educação é fundamental que tenhamos objetivos claros e definidos. Ou seja, é preciso que saibamos com clareza o que queremos e para onde queremos ir.

É necessário, porém, observar que a escolha de objetivos na escola ou em qualquer Instância Educativa, exige antes de tudo que se leve em consideração o que é indispensável para a formação dos alunos, pois não se trata de escolher o que se gosta, mas o que é necessário à formação da personalidade das crianças. A dificuldade nesta seleção está exatamente no fato de escolher bem e poder observar quando um Objetivo foi ou não alcançado.

Então, Objetivo de Ensino visa um comportamento que se pretende atingir ao fim de um trabalho de ensino.

Portanto, definir os seus OBJETIVOS em sala de aula ou em qualquer outra atividade de natureza educativa é fundamental para a eficiência e eficácia da atividade.

BIBLIOGRAFIA

PILETTI, Claudino. Didática Geral. Editora Ática. 2ª Edição. São Paulo. 1984.

CRECHE "PEQUENO PRÍNCIPE"

TEXTO PARA REFLEXÃO

MENSAGEM DO CRISTO O GRANDE INOVADOR

"No mundo que eu quis", há um lugar reservado para as pessoas de boa vontade. E o professor tem este lugar.

A dureza da missão, a responsabilidade, a disponibilidade, a coragem de ser e o caráter de serviço, atestam esta boa vontade que me move e comove.

A cada momento, uma atitude própria, em cada atitude, uma reformulação pessoal. Uma renovação de princípios, de comportamentos, de gestos, sim, mas que sejam consequências de uma reformulação mais profunda, no mais profundo do ser.

Num momento de eternidade, Eu quis criar um mundo que fosse um paraíso para os meus amigos. Mas, nem um paraíso se oferece a alguém cerceando-lhe a liberdade. Respeitei a liberdade do homem e ...você sabem o que aconteceu.

Uma revisão se impôs e Eu assumi a missão de salvar o mundo e os homens. Foi então que se deu a maior e mais profunda reformulação pessoal que registra a história - um Deus infinito transformado em homem finito - tão grande e mudança, tão substancial foi a transformação, que fugiu à compreensão dos homens e só um mistério poderia contê-la.

Vivi 33 anos no meio de vocês, vivendo com os homens, a vida que era deles.

Não critiquei as estruturas - "Dai a César o que é de César" - nem esperei que mudasse o sistema de Roma para começar o trabalho a que me propus.

Antes dos sistemas, devem mudar as pessoas.

O milagre das transformações não será feito mudando apenas os métodos e a tecnologia, meios auxiliares para a eficácia do trabalho. Isso também Eu fiz. As minhas parábolas, recursos pedagógicos, eram estudos de caso para chegar ao povo. Deixei que os homens falassem, me interrogassem. Discuti problemas sociais, defendi a ordem justa, enfrentei os poderosos, usei as lideranças emergentes e trabalhei com pequenos e grandes grupos.

Perém, o objeto do meu trabalho era pessoa humana. Era aos seus conteúdos mentais que Eu me dirigia, porque é aí que se promove a mudança. Os comportamentos são simples e consequências da mudança estrutural.

Se as mentes não mudam, estruturas sociais e sistemas políticos continuarão a escravizar o homem.



Não é fácil trabalhar nos conteúdos mentais. Há resistências, há contestações, pois falta ao homem a coragem de enfrentar-se. Ele tem medo da própria realidade porque a verdade às vezes dói. Os Herodes e as Herodíades, audaciosas atravessarão sempre o nosso caminho: ou a covardia de um Pilatos continuará levando o homem ao mecanismo da fuga para não ter de se reformular.

Vocês acabam de assumir compromisso consigo mesmo. Acabam de vencer alguns desses bloqueios e de quebrar certas resistências que ainda os prendia a comportamentos agora superados.

Este é o caminho do profeta: mudar os outros através de uma mudança pessoal. E é também a atitude do Mestre: ser para que os outros também o sejam.

MESTRE! Nome que Eu também recebi um dia e o conduzi com muita honra.

Minha Escola foi a Galiléia e o mundo, a comunidade que eu quis atingir. Os meus alunos - todos os homens - ainda vivem a repetir o gesto da busca e da espera que caracterizou o povo de Israel. Esperam descobrir um sentido para a vida, tentando identificar os valores imperecíveis, algo de transcendental que o material não contém.

O Mestre "busca" com seus alunos e o faz em clima de liberdade, respeitando-lhes o ritmo do crescimento e os limites de cada um.

Jamais Eu exigiria de um Dimas, o ardor apostólico de um Paulo, como não toleraria num Paulo, uma acomodação ou uma volta à estrada de Damasco.

Eis o Mestre: aquele que é, aquele que leva a ser, aquele que respeita o outro ser.

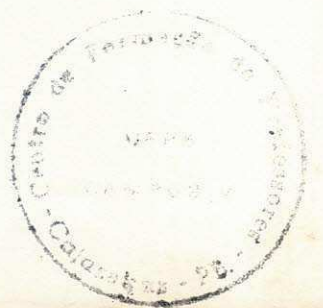
O título de Mestre que Eu usei um dia, é o legado que lhes deixo hoje, com a ordem de comando que já se tornou Universal "Ide e ensinai a todos os povos".

Se vocês, meus amigos e meus colegas, assumirem de fato a condição de Mestre, se derem a esta palavra toda a dimensão que ela contém, então, Eu me sentirei menos culpado "diante deste mundo meu".

Não temem, pois caminharei com vocês, e nas horas difíceis, os conduzirei nos braços e então, haverá na mesma estrada, uma só pegada, porque seremos apenas um.

Lá adiante, Eu asseguro, encontraremos o "Mundo que Eu quis", "a terra que Eu fiz" e "Um homem leberto, fraterno e aberto, fazendo da vida, um canto feliz".

Autoria da Professora: MARIA SARAH
ESMERAL CABRAL. Assessora da Faculdade de Filosofia do Crato.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS V
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO - PEDAGOGIA
DISCIPLINA - PRINCÍPIOS DE SUPERVISÃO EDUCACIONAL III
PROFESSORA - MARIA DEUSA DE SOUSA

CAMPO DE ESTÁGIO: CRECHE "PEQUENO PRÍNCIPE". POMBAL-PB.
PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO: ABRIL A AGOSTO DE 1990

PROJETO DE AÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONA-
DO EM SUPERVISÃO EDUCACIONAL.

ALUNAS: ANA MARIA BENIGNO DA SILVA
LUCÉLIA LEITE MUNIZ



ANA MARIA BENIGNO DA SILVA
LUCÉLIA LEITE MUNIZ

PROJETO DE AÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO
EM SUPERVISÃO EDUCACIONAL.

CAJAZEIRAS, NOVEMBRO 89 A MARÇO DE 90.



INDICE

I - JUSTIFICATIVA 01

II- OBJETIVOS 03

III- ATIVIDADES 04

IV - CRONOGRAMA 06

V - BIBLIOGRAFIA 07

VI - ANEXOS 08



I- JUSTIFICATIVA

As Creches surgiram no Brasil por volta de 1899, como entidades privadas para resgatar a criança pequena da ameaça bastante real da doença e da morte. Assim sendo, a tradição assistencialista e higienista tem acompanhado todos os órgãos criados no Brasil com o objetivo de proteção à criança.

Na década de 70, com a mudança no contexto histórico da sociedade, começou a pensar-se em definir o trabalho nas creches. Procurou-se entender o trabalho das monitoras, professoras e outros, mas tornava-se difícil a compreensão já que os próprios profissionais de creche não sabiam como atuar: se como educadores ou como profissionais que cuidavam da sobrevivência destas crianças.

Na Creche "Pequeno Príncipe" da cidade de Pombal, constatou-se problemas semelhantes. Estes fatos foram observados quando a criança saía da creche e ia para a escola, pois a mesma não conseguia adaptar-se ao ambiente escolar, onde era marginalizada de forma que chegavam a criar classe especial para o menor vindo da creche.

A diretora e coordenadora, preocupando-se com este fato, solicitaram das alunas de Pedagogia em Supervisão, que se encontravam no período de estágio uma ajuda para repensarem a prática educativa, de modo especial o problema de ensino-aprendizagem que ali não estava de efetuando.

Nesta creche, os profissionais também não compreendiam suas funções, chegando mesmo a confundir seu trabalho, o que tem dificultado por demais o encadeamento sistemático da aprendizagem, pois estão mais preocupados com a alimentação e higiene, do que com o desenvolvimento integral da criança.

A Supervisão Educacional, que vem procurando repensar a sua prática, decidiu realizar o estágio nesta entidade, para melhor compreender como o supervisor, formado para o trabalho na



escola, poderá agir também em creches, buscando assim, no convívio ' diário com os profissionais que nelas atuam, melhorar a educação, es pecialmente o ensino-aprendizagem, garantindo que as crianças, ao ' deixarem as creches, sejam encaminhadas para a escola, adaptando-se' satisfatoriamente ao ambiente escolar.



II- OBJETIVOS

O estágio atingirá o desenvolvimento de um trabalho junto aos profissionais da creche, para alcançar os seguintes objetivos.

_ Redefinir o trabalho em termo de funções e atribuições dos profissionais de creche;

_ Implantar e emplementar uma ação educativa com característica de educação escolar;

_ Desenvolver um trabalho do Supervisor Educacional junto aos profissionais da creche;

_ Diagnosticar os problemas mais frequentes no processo ensino-aprendizagem com relação a monitores, mães e crianças;

_ Buscar alternativas de solução paraos problemas detectados no processo ensino-aprendizagem.



III- ATIVIDADES

_ Pesquisa com as mães:

. Visitar todos os lares a fim de conhecer o nível de escolaridade, tipo de moradia, profissão e o que desejavam aprender em trabalho manual para melhorar seu orçamento doméstico.

_ Reunião sobre relacionamento humano:

. Encontro com professores da Universidade e com os profissionais da Creche "Pequeno Príncipe".

_ Palestras com as mães para mostrar:

. A importância da escola na vida da criança;
. O perigo do aborto criminoso com demonstração de Slide da Edições Paulinas;
. A importância da higiene no lar e individual;
. O compromisso com a pontualidade na chegada e saída das crianças.

_ Estudo do texto com monitoras:

. A Motivação para Aprender, do livro, Psicologia Educacional de Marlene Rodrigues - pag 173 a 174.
. Reflexões sobre a importância da motivação da monitora em sala de aula.
. Reflexões sobre a importância da auto-avaliação da monitora.

_ Observação das salas de aula:

. Observada as salas do: Berçário
Jardim
Pré-Escolar
Alfabetização



_ Planejamento:

. Estudo de texto: Problemas na Creche, do livro, A Educação Pré-Escolar, de Marieta Lúcia Machado Nicolau.

. Reformulação no horário.

. Reformulação no relatório que era diário e passou a ser semanal.

. Reunião dos grupos: Jardim

Pré-Escolar

Alfabetização, para elaboração de planejamento anual.

_ Avaliação da atuação das monitoras e auxiliares.

_ Avaliação da atuação das estagiárias com a diretora e coordenadora da creche.

_ Observação do início das atividades realizadas na creche por uma semana.

_ Avaliação realizada com Diretora, Coordenadora Monitoras e Auxiliares para explanação das dificuldades encontradas pelas estagiárias.

_ Atuação do trabalho de Supervisão com monitoras, coordenadora e mães através de:

. Planejamento;

. Estudo de texto;

. Iniciar novas atividades;

. Reunião e palestras com as mães;

. Visitações aos seus lares;

. Iniciar o curso corte e costura.



IV - CRONOGRAMA

ATIVIDADES	PERÍODO
- Pesquisa com as mães	- 01 de novembro de 1989 à 14 de novembro de 1989.
- Reunião sobre relacionamento humano	- 19 de novembro de 1989.
- Palestras com as mães.	- 14 de dezembro de 1989. - 21 de fevereiro de 1990.
- Estudo de texto com monitoras. - Observação das salas de aula.	- 22 de novembro de 1989. - 20 de novembro à 10 de dezembro de 1989.
- Planejamento anual e avaliação com: estagiárias, monitoras, auxiliares, diretora e coordenadora.	- 28 à 30 de Janeiro de 1990.
- Início de ano letivo.	- 05 de fevereiro de 1990.
- Atuação do trabalho de Supervisão com monitoras, coordenadora e mães.	- 02 de Abril à 30 de Junho de 1990.



- BIBLIOGRAFIA.

- NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. A Educação Pré-Escolar. Fundamentos e Didática. 3ª edição . Ed. Ática. pag. 270. São Paulo. 1987.

- RODRIGUES, Marlene. A Motivação para Aprender . Psicologia Educacional. 1ª edição. Ed. McG - Graw- Hill do Brasil. pag. 173 à 174. São Paulo. 1976.



- A N E X O S



CRECHE "PEQUENO PRÍNCIPE"

RUA- CEL. JOÃO LEITE - 419 - POMBAL- PB.

Sondagem para organização da Comunidade de Mães Carentes

Nome: _____

Endereço: _____

Idade: _____ Estado Civil: _____

Naturalidade: _____ Trabalha: Sim Não

Em que trabalha: _____

Tipo de moradia: _____

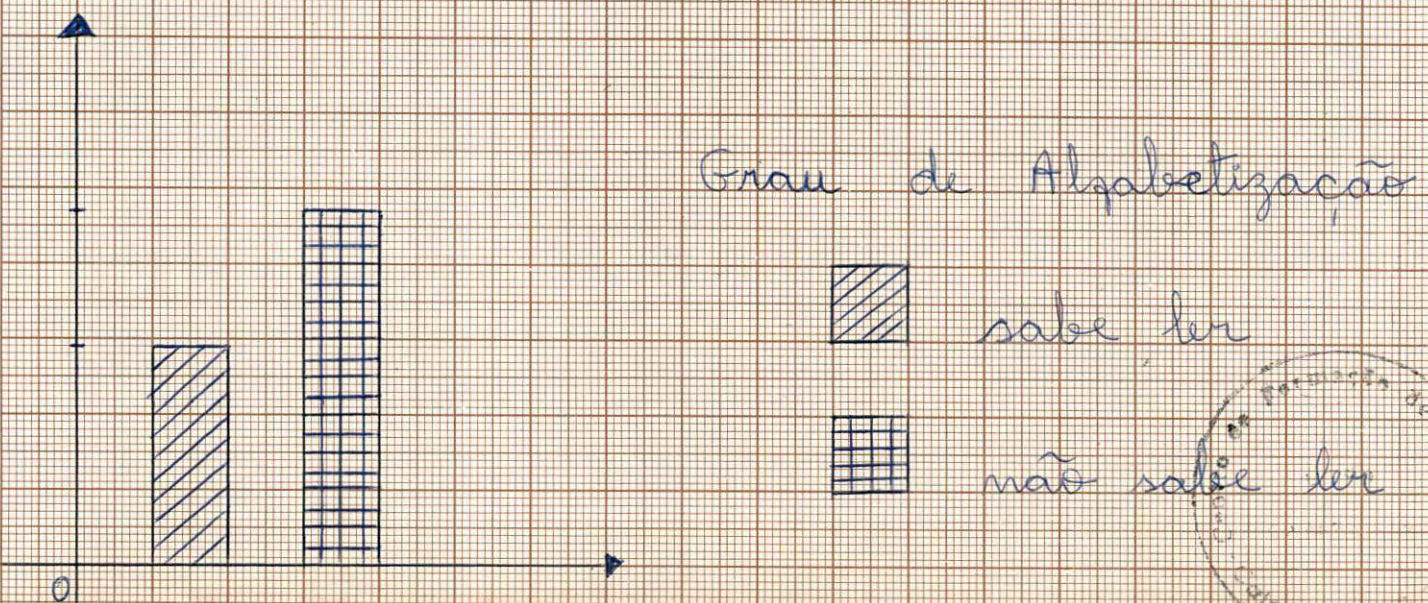
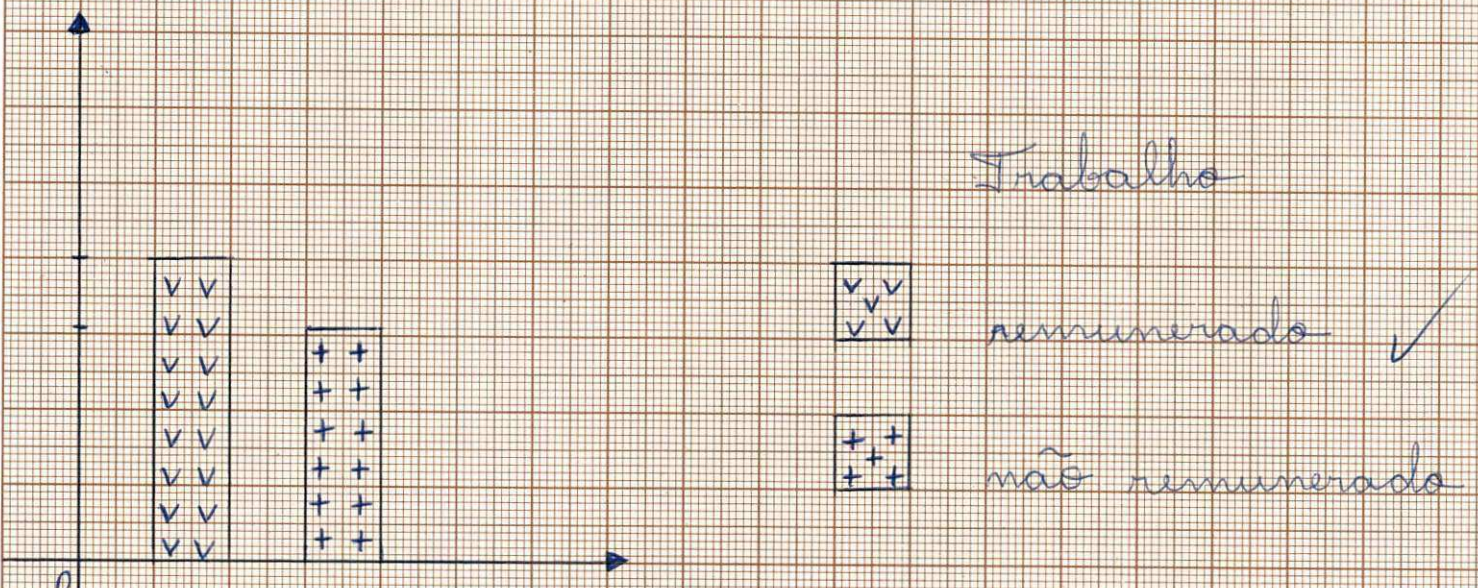
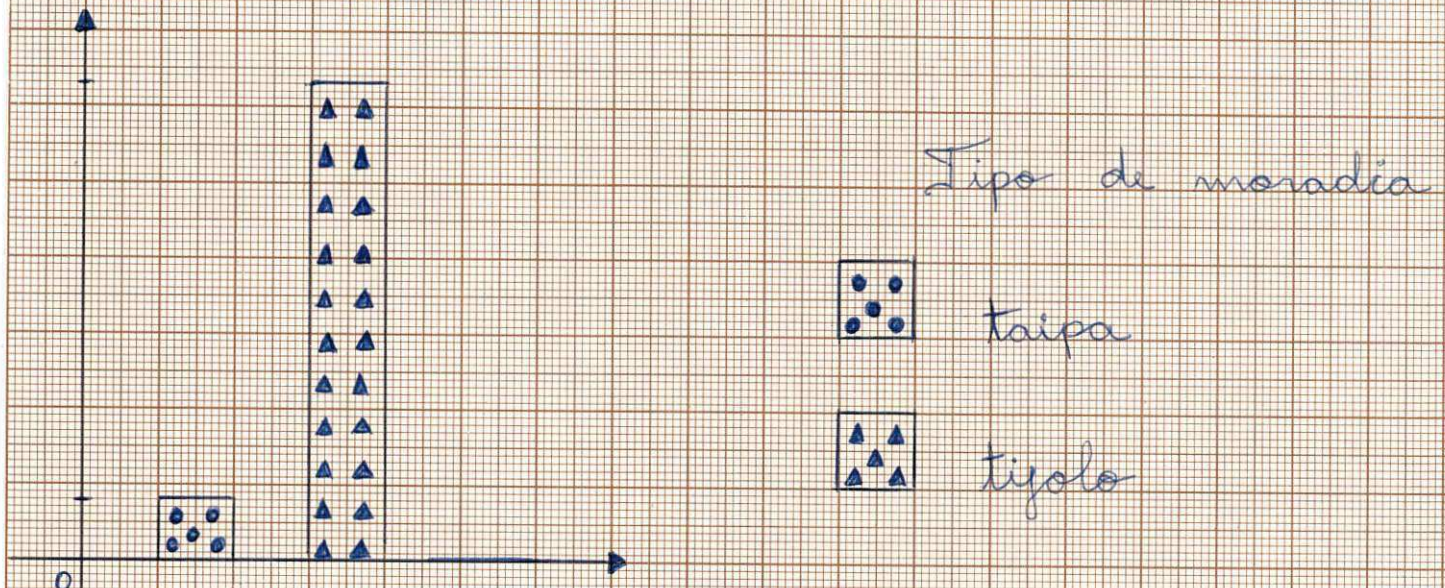
Sabe ler? Bem Pouco Não Sabe

Deseja Aprender: Sim Não

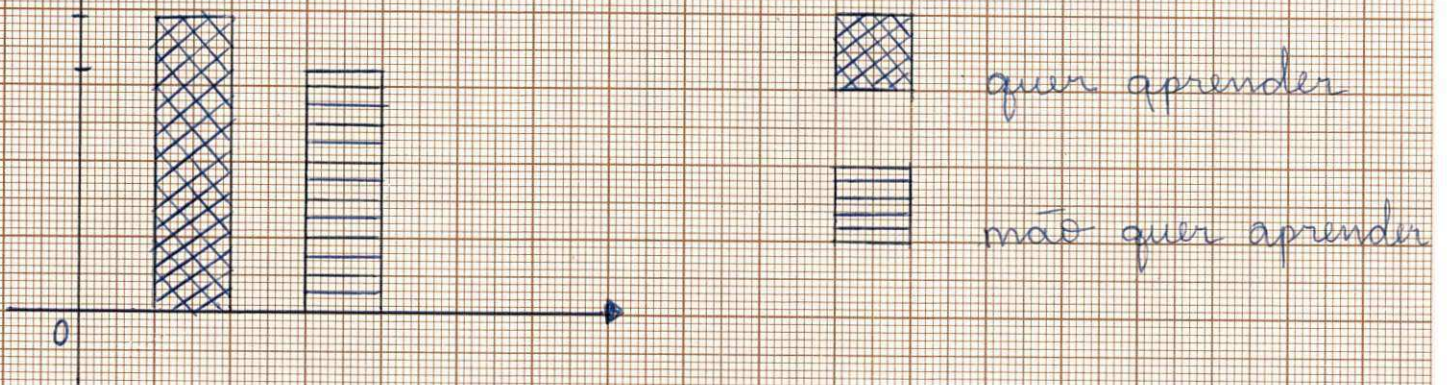
O que gostaria de aprender para melhorar sua vida? _____



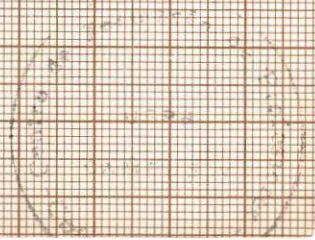
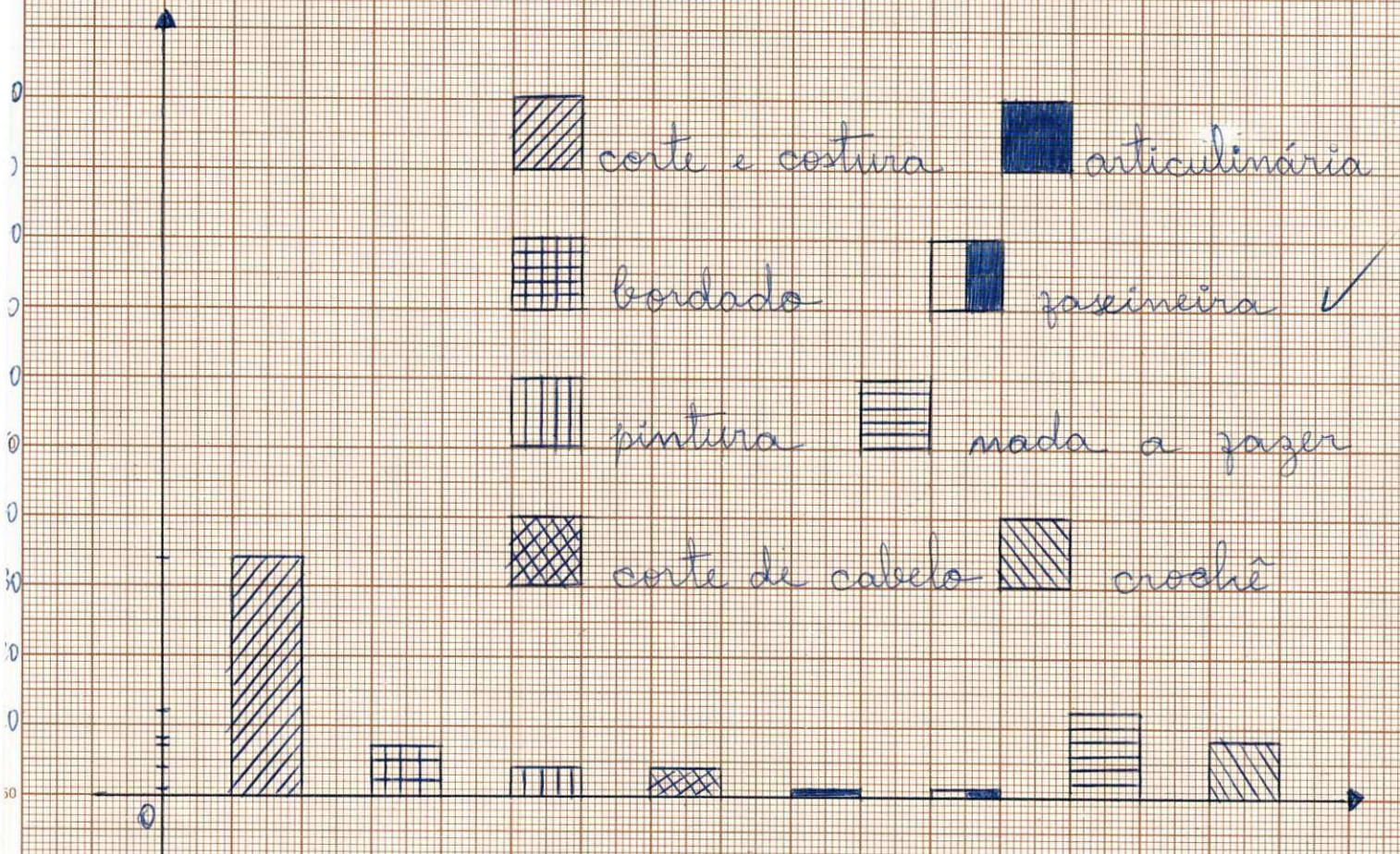
Pesquisa realizada com as mães carentes da Creche "Pequeno Príncipe" - Pombal



Anseios para aprendizagem



Cursos a fazer



Curso rápido de Relações Humanas

As seis palavras mais importantes:

"Eu admito que o erro foi meu"

As cinco palavras mais importantes:

"Você fez um bom trabalho"

As quatro palavras mais importantes:

"Qual a sua opinião?"

As tres palavras mais importantes:

"Faça o favor"

As duas palavras mais importantes:

"Muito obrigado"

A palavra menos importante:

"Eu"



...penso, hoje, que uma das experiências mais satisfatória que co -
nheço - também das que melhor suscita o crescimento da outra pessoa -
consiste, simplesmente, em apreciar alguém da mesma forma como apre-
cio verdadeiramente um por de sol.

Se deixo que pessoas sejam o que são, vejo-as tão maravilhosas quan-
to um crepúsculo vespertino. De fato, a razão porque aprecio verda-
deiramente um por de sol está em que não posso controlá-lo.

Quando vejo o cair da tarde, como fiz um dia desses, não posso ima-
ginar a mim mesmo, dizendo: Suavize um pouco o alaranjado no ângulo'
direito e acentue mais o arroxeadado na base, tornem-se também as nu -
vens um pouco mais cor de rosa. Não faço isto. Não tento controlar o
por do sol. Olho-e pasmado, enquanto ele acontece...

Carl R. Rogers.



A Motivação para Aprender

Os motivos humanos para aprender qualquer coisa, seja escrever, dançar, fazer um bolo ou construir um foguete, são profundamente interiores.

Uma jovem pode querer aprender a fazer uma torta especial de morangos porque deseja agradar a seu futuro marido. O motivo aqui é exterior, mas antes dele, subsiste um outro, intrínseco a todo ser humano: o de amar e ser igualmente amado.

Para a criança desejar aprender tais e quais conceitos ou operações, precisa ter em si motivos profundamente humanos que desencadeiem tais aprendizagens.

Desejar evoluir na carreira escolar ou na vida faz parte das necessidades da criança e do indivíduo em geral. A busca de reconhecimentos de suas capacidades constitui um dos motivos conscientes, mas anterior a eles, existe intrínseca ao homem a necessidade biológica e mental de evoluir. ✓

A criança é um ser que cresce e seu crescimento é um processo contínuo de movimento interior e desenvolvimento de funções fisiopsicológicas. Independente de sua vontade ela cresce e evolui pouco a pouco, seu corpo e sua mente vão amadurecendo (maturação) e se preparando (prontidão) para novas funções.

Este motivo interior, biológico e psíquico, move o ser humano para estágios evolutivos cada vez maiores, mais diferenciados, mais inteligentes, mais maduros, mais complexos e mais criativos.

A aprendizagem escolar depende, basicamente, dos motivos intrínsecos, uma criança aprende melhor e mais depressa quando sente-se querida, está segura de si e é tratada como um ser singular. Ela aprende melhor e mais depressa quando suas necessidades básicas são atendidas convenientemente: se ela não está com fome, nem tem sono, nem está cansada, doente ou nervosa, tende obviamente, a aprender melhor. Se a tare-



fa escolar atender aos seus impulsos para a exploração e a descoberta, se o tédio e a monotonia forem banidos da escola, se o professor, além de falar, souber ouvir e se propiciar experiências diversas, a aprendizagem infantil será melhor mais rápida e mais persistente. Sua tendência será a de transferir-se para novas situações inclusive extracurriculares.

Os motivos da criança para aprender são os mesmos motivos que ela tem para viver. Eles não se dissociam de suas características físicas, motora, afetivas e psicológicas do desenvolvimento.

Na idade escolar e na adolescência, as características do comportamento de uma e de outra fase fornecem ao professor algumas importantes "intuições" sobre a motivação de seus alunos para aprender.

Durante a primeira fase da idade escolar, os meninos estão altamente interessados em descobrir a razão real de todas as coisas. Querem explicações legítimas e provas concretas. Socialmente, estão bastante emocionados pelo recente "status" conquistado: o de estudante. Também não os emocionam menos o grupo de amigos e colegas recém formado e o conhecimento de uma nova autoridade adulta e que sabe tudo: o professor.

Para dirigir a aprendizagem, nesta época como em qualquer outra, basta ao mestre lembrar-se que há motivos universais e constantes durante a vida do indivíduo e motivos específicos para cada fase. Os primeiros, já mencionados, estão ligados à necessidade de afeto, segurança e individualização, os segundos, ligam-se às características físicas e psicológicas de cada estágio evolutivo. ✓

BIBLIOGRAFIA

RODRIGUES, Marlene, Psicologia Educacional.



CRECHE "PEQUENO PRINCIPE"

A PROBLEMÁTICA DAS CRECHES:

ALGUNS ASPECTOS QUE AFETAM A FORMAÇÃO DA CRIANÇA

A pediatra Maria C. Lobo da Costa destaca que a Creche é uma forma moderna e inovadora, diferente da forma tradicional de criar uma criança. Diz ainda que, apesar de ~~apenas~~ a população reivindicar creche, esta luta é mais pela sobrevivência do que resultante de uma escolha por uma forma de educação.

Indaga a Lobo da Costa acerca de como se dá o vínculo mãe-filho, considerando as seguintes questões:

- A criança permanece o dia com outras pessoas?
- E nas faltas e períodos de férias das pajens?
- Conseguem a creche dar atenção a todas as crianças?
- E a introjeção de papéis, fica comprometida no seio dessa coletividade de papéis tão restritos (pajem, cozinheira, administradora, professora)?

Em relação a saúde física, a referida pediatra ressalta que o ambiente da creche pode favorecer a contaminação devido à falta de higiene. O próprio prédio, se não for ensolarado, ventilado e seco, pode provocar afecções respiratórias. Por outro lado, o diagnóstico das condições de saúde das crianças pode dar-se precocemente e os problemas gerais de carência poderão ser enfrentados de modo a beneficiar a criança.

Do ponto de vista social, a creche pode desenvolver um senso de participação e colaboração das crianças. O brincar espontâneo pode ocorrer antes na creche do que quando a criança está em sua casa. A criança terá oportunidades, segundo Lobo da Costa, de se descentrar de si mesma para aceitar o outro.



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES

LOCAL: _____

SALA _____

DATA _____/_____/_____

MODALIDADE DAS REUNIÕES _____

Nº DE PRESENTES _____

1º - O planejamento foi executado Sim

Não

1.º.1 - Como se processou as atividades?

[Empty lines for reporting activities]

2º - Das atividades programadas quais as que despertaram maior interesse no grupo?

[Empty lines for reporting interest]

3º - Dificuldades encontradas?

[Empty lines for reporting difficulties]



ASSINATURA DO MONITOR

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL



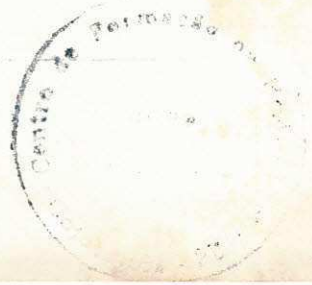
NOVO

PLANEJAMENTO DAS REUNIÕES

DATA / /

MODALIDADE DAS REUNIÕES

DURAÇÃO	ATIVIDADES	OBSERVAÇÃO
7:00 às 9:00 h	- Receber as Crianças - Higiene Pessoal (escovar os dentes e banho) - Café	
9:00 às 11:00 h	Atividades Educacionais	
11:00 às 12:00 h	Almoço	
12:00 às 13:00 h	Descanso - Pré e Alfabetização	
13:00 às 14:00 h	Descanso - Berçário e Jardim	
13:00 às 15:00 h	Atividades Educacionais (pré e Alfabetização)	
14:00 às 15:00 h	" " (berçário e jardim)	
15:30 às 16:00 h	Preparação para o jantar	
16:30 h	Jantar	
17:00 h	Entrega das Crianças	



PLANEJAMENTO DAS REUNIÕES

DATA ____ / ____ / ____
MODALIDADE DAS REUNIÕES _____

DURAÇÃO	ATIVIDADES OU TÉCNICA	SUGESTÕES
7:00 às 9:00 hs	Atividades de Rotina - Receber as Crianças - Escovar os Dentes - Banho - Café da Manhã	
9:00 às 11:00 hs	Atividades Pedagógica - Chamada - Conversa Informal	
11:00 às 14:00 hs	Atividades de Rotina - Almoço - Higiene Corporal - Repouso - Merenda	
14:00 às 15:00 hs	Oficinas Pedagógicas	
15:00 às 16:00 hs	Atividades de Rotina - Preparação para o Jantar - Jantar - Entrega dos Menores	



O trabalho está excelente e original. O desempenho das Alunas foi brilhante e exemplar.

dota 9,5 (nove e meio)

Capitulos, 10 de agosto de 1990

Marina Sousa de Sousa
Prof. Orientadora



CRECHE "PEQUENO PRÍNCIPE"

Rua Cel. João Leite, 419

Pombal-PB.

RECEITAS CASEIRAS PARA LIMPEZA
INDIVIDUAL E DOMÉSTICA

Estagiárias em Supervisão Educacional

- Ana Maria Benigno da Silva


- Lucélia Leite Muniz

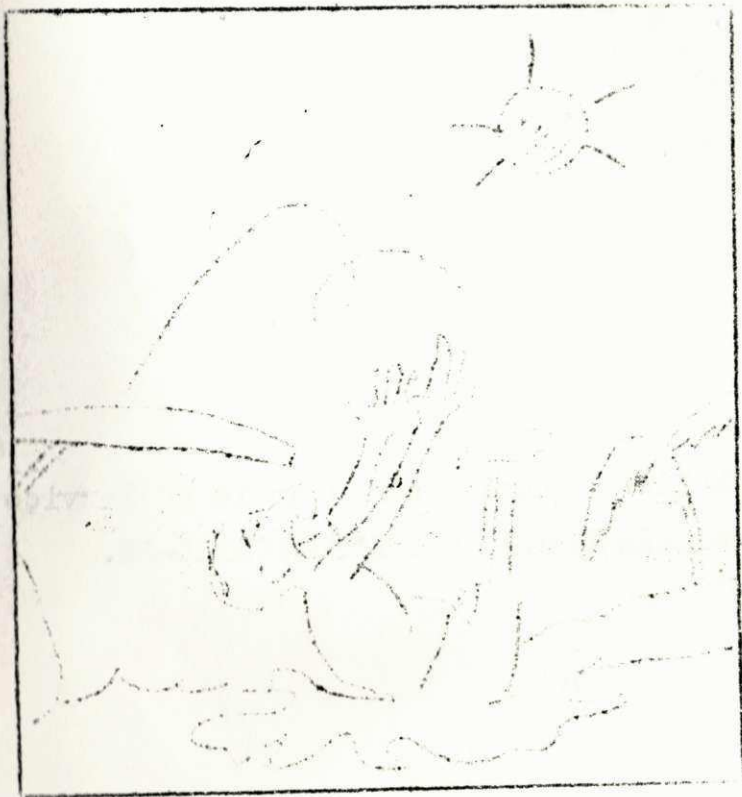
" POVO LIMPO É

POVO DESENVOLVIDO "

Trabalho realizado com o apoio do Serviço
de Extensão Rural da EMATER-POMBAL-PB.

Março-1990.





INDICE

I LIMPEZA INDIVIDUAL

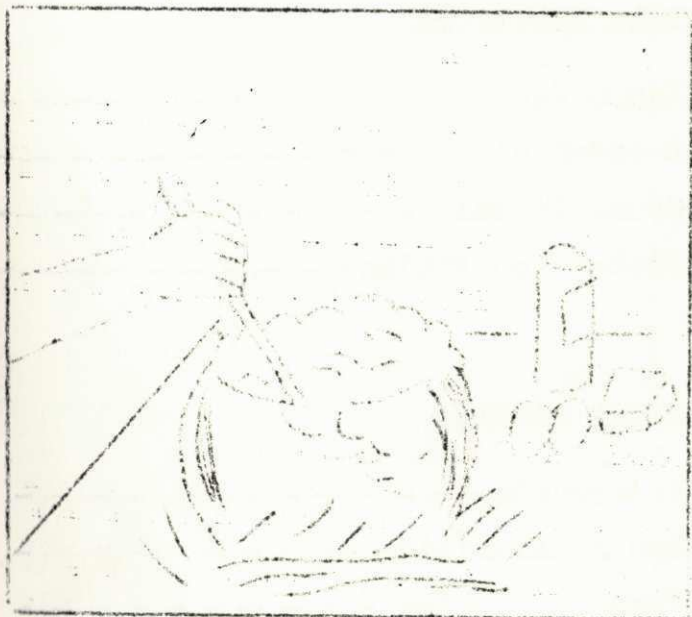
- Xampu Caseiro- - - - -	01
- Desodorante Caseiro- - - - -	02
- Creme Dental- - - - -	03
- Combate ao Piolho- - - - -	04

II- LIMPEZA CASEIRA

- Detergente- - - - -	05
- Lustra Alumínio- - - - -	06
- Cera para chão- - - - -	07
- Sabão Caseiro - - - - -	08
- Solução Saponácea- - - - -	09
- Sabão Oitica- - - - -	-10

III- CONCLUSÃO- - - - -	-15
-------------------------	-----





JUSTIFICATIVA

Através das visitas e reuniões realizadas as famílias carentes, como também os exames parasitológicos realizados em 45% das crianças que frequentam a Creche, 100% revelaram a presença de verminose, sendo que a maioria apresentava *Ascaris Lumbricóides* e Cistos de *Endoameba Coli*. Desta maneira verificamos a necessidade de uma atenção maior aos aspectos da higiene corporal e doméstica.

Assim sendo, buscamos o apoio do Serviço de Extensão Rural da EMATER para adquirirmos receitas dos materiais de higiene para que proporcionássemos melhores condições a essas famílias no seu desempenho no cuidado do lar, sem, no entanto, acarretar maiores despesas no orçamento doméstico.



I- LIMPEZA INDIVIDUALXAMPU CASEIROINGREDIENTES:

01 Sabão de côco.

01 litro de água.

02 Gemas de Ovos.

01 colher das sopa de

óleo(Qualquer).

MODO DE FAZER: -Cortar o sabão em pedaços miúdos e colocar no fogo com água p/derreter.

-Bater as gemas ben batidas e juntar o óleo batendo ben.

-Após o sabão derretido es friar, juntar todos os ingredientes.

-Se quiser, pode colocar al gunas gotas de perfume.

-Guardar em vidros ben linpos.



DESODORANTE CASEIRO

INGREDIENTES:

- 01 Xícara de álcool.
- 01 Colherinha de bicarbonato de sódio.
- 01 colher das de sopa de linão.

MODO DE FAZER

- Misturar todos os ingredientes.
- Usar nas axilas principalmente após o banho.


03

CREME DENTAL

INGREDIENTES:

- Juá a vontade.
- Água a vontade.
- Bicarbonato 01 colher de chá.

MODO DE FAZER:

- Conseguir o Juá no dia anterior.
 - Colocar para secar.
 - Pilar o juá e peneirar, para ficar em pó.
 - Colocar o Juá em uma vasilha e acrescentar à água aos poucos e o bicarbonato de sódio.
 - Misturar bem, até ficar em creme.
 - Colocar em recipiente tampado para guardar.
- 

COMBATE AO PIOLHO

- a) Azeite e querosene em partes iguais.
- b) Vinagre quente e querosene.

OBSERVAÇÕES:

Para todo esse tipo de rené -
dio

deve-se:

Lavar bem os cabelos.

Colocar o renédio.

Anarrar a cabeça com um pano'
por 2 Ou 3 horas.

Passar o pente fino

Lavar novamente os cabelos.

Repetir a dosagem até acabar
com os piolhos e lônneas.

DETERGENTE CASEIROINGREDIENTES:

200 gramas de sabão picado
ou raspado(2 xícaras de sabão).

01 colher das de sopa de que-
rosene.

04 litros de água.

01 Colher de sopa de soda '
cáustica ou cinza de fogão.

03 colheres das de sopa de '
sabão em pó.

MODO DE FAZER:

Misturar todos os ingredien-
tes com um pouco d'água e levar ao fogo ne-
xendo bem até misturar todos os ingredien-
tes. Acrescentar o restante da água mistu-
rando bem com uma colher de pau.

Engarrafar em vasilha bem '
limpa.

LUSTRA ALUMÍNIOINGREDIENTES :

- 200 gramas de (sabão picados) (sobrá).
- 02 colheres das de sopa de açúcar.
- 02 colheres das de sopa de vinagre ou suco de limão.

MODO DE FAZER

- Misturar todos os ingredientes.
- Levar ao fogo com um pouco d'água para derreter.
- Despejar em lata de boca livre (larga).
- Passar o esfregão nesta pasta e esfregar nos alumínio.


CERA PARA CHÃOINGREDIENTES :

- 200 gramas de cera pura.
- 01 litro de querosene.
- 200 gramas parafina ou 01 caixa de vela.

MODO DE USAR :

- Raspar a cera e a parafina (se não tiver parafina usar vela).
- Derreter em fogo brando (Suave).
- Retirar do fogo após derretida e deixar esfriar.
- Após endurecer, misturar aos poucos a gasolina ou querosene, mexendo bem até misturar todos os ingredientes.

OBS: Misturar a cera ao querosene ou gasolina longe do fogo.



(08)'

SABÃO CASEIROINGREDIENTES:

- 01 Kg de farinha de milho.
- 01 Kg de soda cáustica.
- 04 Kg de sebo derretido ou outra gordura animal.
- 18 l. de água.

MODO DE FAZER:

- Desmanchar a farinha de milho em:
- água morna, numa lata de querosene.
 - Derreter o sebo e coar.
 - Misturar a farinha dissolvida, o sebo ou gordura derretida e a soda.
 - Juntar o restante dos 18 litros de água morna.
 - Misturar bem, mexendo sem parar durante 1 hora, até endurecer.

SOLUÇÃO SAPONÍCEA DE QUEROSENEINGREDIENTES:

- 1,00 Kg de sabão comum.
- 3,0 litros de querosene.
- 3,0 litros de água.

PREPARO:

Pica-se o sabão em pedaços pequenos, em seguida mistura-se com água e leva-se ao fogo para sua dissolução.

Já dissolvido, tira-se do fogo ainda quente, mistura-se com querosene. A mistura adquire uma consistência de creme.

DILUIÇÃO:

1,0 litro da mistura para 15 litros d'água e está pronto para ser usado.

ATUAÇÃO:

Largatas, piolhos, pulgões, besouros, formigas cochonilhas, moscas dos frutos.

SABÃO DE OITICICA

Para prepararr o sabão de oiticica é necessário duas etapas:

- 1) Preparo ou obtenção do óleo
- 2) Preparo do sabão

1) Como obter o óleo:

- a) Coloca-se as frutas no sol
- b) Descaca-se e coloca-se no sol novamente.
- c) Pica-se em pilão até ficar bem fina.
- d) Coloca-se numa lata de querosene com pouco d'água e leva-se ao fogo.

A água a ser colocadã é pouca, deverá deixar a mistura pastosa.

A medida que começa a fervura começa a aparecer o óleo nas superfícies da água e deverá ser retirada com uma concha e colocado numa vasilha à parte.

O processo continua até retirar todo óleo que aparece na superfície.

A essa altura a massa de (fruta pisada) já está cozida. Retira-se do fogo, coloca-se ' água na massa(fruta cozida) o restante do' óleo sobe e retira-se com uma concha.

e) Leva-se o óleo ao fogo para apurar(retirar o excesso d'água existentes).

O óleo está apurado quando não houver mais água.

2) preparo do sabão:

- a) 01 litro de óleo
- b) 09 colheres de sopa cheia de soda cáustica.
- c) 01 litro d'água

COMO FAZER:

1) Dissolve-se a soda cáustica num litro d'agua e coloca-se dentro do óleo. Mexe ben até unir tornando uma mistura uniforme de cor' esbranquiçada. ✓

2) Leva-se ao fogo para apurar. Quando ' estiver se soltando na panela, é sinal que es-

tá pronto.

12

TESTE :

Quando a mistura começar a en-
grossar, geralmente começa a espumar. Retira-se
um pouco para esfriar. Faz-se um teste lavando
as mãos ou roupa para saber se está espumando,
se não espumar bem, é sinal que há excesso de
óleo, então é necessário colocar mais um pouco
de soda cáustica,* identificamos quando fazemos
o teste acima. Nesse caso, o sabão fica exage-
radamente liso e se colocarmos um pouco na lín-
gua, sentimos arder, nessa situação é necessá-
rio adicionarmos mais um pouco de óleo.

* Esquecida a frase:

Pode acontecer também o excesso de
soda cáustica,


13

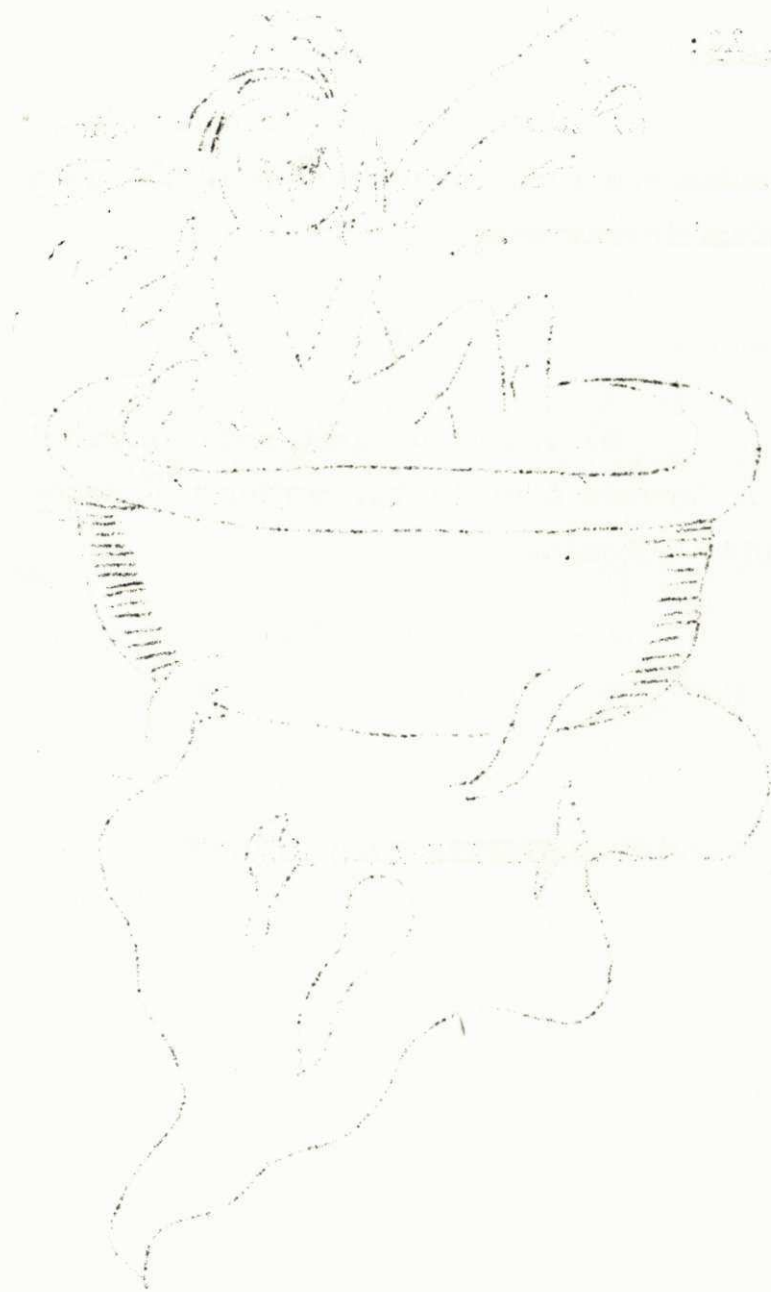
SERVAÇÃO :

a) Quando usamos as quantidades
recomendadas e a soda cáustica é boa, não acon-
tece nenhum imprevisto.

b) Quando o sabão está apurado,
logo a fervura é violenta, portanto é neces-
sário muito cuidado.

" A LIMPEZA TRAZ SAÚDE "





III CONCLUSÃO

Para melhor rendimento nas receitas, fomos às famílias que fizessem as mesmas em grupo para diminuir as despesas, e que o professor fosse então compartilhado.

Também foi enfatizada a necessidade de limpeza no lar para eliminação da verminose.

Desejamos a todos um bom êxito, e, ao tempo, façam divulgação da maneira que se economizar fazendo material de higiene em própria casa.



Concebida

CRECHE "SISUENO PRINCEPE"

Rua Cel. João Leite, 419

Pombal - PB.

CADERNO DE APOIO E INCENTIVO À MÚSICA

Hand-drawn musical notation on a five-line staff. The staff is divided into two sections by a vertical line. The left section contains a treble clef and a series of vertical lines. The right section contains a sequence of notes represented by circles on the staff, with the notes labeled 'Dó', 'Re', 'Mi', 'Fá', 'Sol', 'Lá', 'Si', and 'Dó' above them. The notes are connected by a line, showing an ascending scale.

-Estagiárias em Supervisão Educacional

- Ana Maria Bezerra da Silva

- Lucélia Leite Junior


J U S T I F I C A T I V A

" A arte-educação pela música se faz pela descoberta e criação de instrumentos musicais, pelo exercício de aprender a ouvir, cantar e até compor. Dessa forma, trabalham-se a sensibilidade, a criatividade, a emotividade. Além, evidentemente, da própria musicalidade de cada um". (Fundamentos de Psicologia Educacional, Maria Aparecida Sabini-Cória, pag 150).

Baseado nesse aspecto educativo, buscamos uma maneira de incentivar a educação através da música nesta creche.

Durante nosso estágio, cantamos e brincamos com as crianças, demonstrando as monitoras como era possível explorar o potencial das mesmas através de músicas simples e cantadas no dia-a-dia.

Assim sendo, recolhemos do material de prática de recreação músicas bem conhecidas que pudessem inclusive ser dramatizada e montamos um caderno de Incentivo e Apoio à Música.



Í N D I C E

- A CARROCINHA E ALEGREM DOURADO	01
- MEU GALINHO	02
- O TREM DE FERRO	03
- APRESENTAÇÃO DA FAMÍLIA SILÁBICA	04
- BOM DIA	05
- ALÔ COMPANHEIROS	06
- MEU LIMÃO E CANOA VIROU	07
- FORMIGUINHA E CACHORRINHO	08
- MARCHA SOLDADO E ESTUDO DA FAMÍLIA	09
- MEU CORAÇÃO	10
- FUI NO ITORORÓ	11
- O CRAVO E PEIXE VIVO	12
- VAMOS RODAR	13
- SUGISMONDO	14
- CASA	15
- AS VOGAIS	16
- LOJA DO MESTRE ANDRÉ	18
- MACHADINHA E SINH'ANINHA	19
- NESTA RUA	20
- CONCLUSÃO	21



CADERNO DE APOIO E INCENTIVO À MÚSICA

01- A CARROCINHA

A carrocinha pegou (bis)
Três cachorros de uma vez.


Trá - lá - lá que gente é essa
Trá - lá - lá que gente má. (bis)

02- ALECRIM DOURADO

Alecrim

Alecrim dourado
Que nasceu no campo
Sem ser semeado (bis)

Foi meu amor
Que me disse assim (bis)
Que a flor do campo



MEU GALINHO

Há três noites que eu não durmo, ó lá lá
Fois perdi o meu galinho, ó lá lá
Coitadinho, ó lá lá, pobrezinho, ó lá lá
Se perdeu lá no jardim.

Ele é branco e amarelo, ó lá lá
Tem a crista bem vermelha, ó lá lá
Bate as asas, ó lá lá, abre o bico, ó lá lá
E faz qui-ri-qui-qui-qui.


Já andei em Mato-Grosso, ó lá lá
Amazonas e Pará, ó lá lá
Encontrei, ó lá lá, meu galinho, ó lá lá
No sertão do Ceará.

04- O TREM DE FERRO

O trem de ferro,
Quando vem de Pernambuco,
Vem fazendo - tchucco, tchucco
Vem com pressa de chegar.

Requebra, quebra,
Você diz que dá na pedra
Você diz que não requebra
Que não sabe requebrar.

Rebola, bola
Você diz que dá na bola,
Você diz que dá na bola,
Na bola você não dá.



PARA APRESENTAÇÃO DA FAMÍLIA SILÁBICA- Melodia:

"Ciranda - Cirandinha"

Olha aqui seu Serafim

Esta letra faz assim:

Com o a fica sa,

Com o e fica se,

Com o i fica si,

Com o o fica so,

Com o u fica su,

Sa, Se, Si, So, Su.

TANGO - TANGO

Tango, tango, tango

É de carrapicho

Vamos jogar _____

Na lata do lixo.

06- BOM DIA - Melodia: "O cravo brigou com a rosa"

Bom dia, oh! professora,

De volta a creche estou,

Deixei a mamãe em casa,

Seu amigo agora eu sou.

Palma, palma, palma

Pé, pé, pé,

Viva a minha creche,

Que bonita ela é.

ALÔ COMPANHEIROS - Melodia: "Escravo de Jó"

Alô, companheiros vamos trabalhar
Sempre juntos, vamos nos organizar.
Pinturas, brincadeiras
Exercícios inventar. (bis)

A mestra amiga, alegre vai ficar
Cantem comigo, para a vida alegrar.
Pinturas, brincadeiras (bis)
Exercícios executar.

Alô, companheiros vamos trabalhar
Sempre juntos, para a vida alegrar.
Pinturas, brincadeiras
Exercícios retomar. (bis)

08- MEU LIMÃO

Meu limão, meu limceiro,
Meu pé, meu pé, de jacarandá.
Uma vez esquindô lê, lê ...
Outra vez esquindô lá, lá.....

09- A CANOA VIROU

A canoa virou, por deixá-la virar
Foi por causa de _____
Que não soube remar.
Se eu fosse um peixinho
E soubesse nadar,
Eu tirava _____ lá de fundo do mar.

FORMIGUNHA

Formiguinhas no fogo emoldoceu
Com a dor de cabeça que lhe deu
Oi abraça, oi abraça, formiguinha
Põe a mão na cabeça e dá uma voltinha.

CACHORRINHO

Cachorrinho está latindo
Lá no fundo do quintal
Cala a boca cachorrinho
Deixa o meu bezinho passar
Criola lá, crioula lá, lá, lá
Crioula lá, lá, não sou eu que calo lá.

12- MARCHA SOLDADO

Marcha soldado, cabeça de papel
Quem não marchar direito
Vai preso pro quartel.
O quartel pegou fogo, Francisco deu sinal,
Acode, acode, acode, a Bandeira Nacional.

13- ESTUDO DA FAMÍLIA

O da, de, di, do, du,
Vamos aprender,
O da, de, di, do, du,
Vamos todos aprender,
Divinha você não sabe
Como eu gosto de você (bis)



MEU CORAÇÃO

O sabão lava o meu rostinho
Lava meu pezinho
Lava a minha mão
Mas Jesus prá me deixar limpinho
Quer lavar meu coração.

Quando o mal
Faz uma manchinha
Eu sei muito bem
Quem pode me limpar
É Jesus eu não escondo nada
Tudo ele pode apagar.

15- FUI NO ITORORÓ

Eu fui no Itororó beber água não achei
Achei bela morena que no Itororó deixei
Aproveita minha gente
Que uma noite não é nada
Quem não dormir agora
Dormirá de madrugada.

Oh! Mariuzinha, oh! Mariuzinha
Entre nesta roda ou ficará sozinha!
Sezinha eu não fico nem hei de ficar
Fois achei alguém para ser meu par.

16 - O CRAVO

O cravo brigou com a rosa
Debaixo de uma sacada
O cravo saiu ferido
E a rosa despetalada
O cravo ficou doente
E a rosa foi visitar
O cravo teve um desmaio
E a rosa pôs-se a chorar.

17- PEIXE VIVO

Como pode um peixe vivo
Viver fora d'água fria (bis)

Como poderei viver, como poderei viver
Sem a sua, sem a tua, sem a sua companhia (bis)

18- VAMOS RODAR - Melodia: "A Rosa Virou"

Vamos todos, minha gente,
Rodar, rodar, rodar, rodar.
Vamos todos para a frente,
Pular, pular, pular, pular.

Para cima a mão direita,
Para baixo já levar.
A roda está feita,
Vamos já rodar, rodar, rodar.

Pulinhos para frente,
Pulinhos para trás.
Mãozinhas para cima,
Alegres a cantar, cantar, cantar.

19- SUGISMUNDO - Melodia: "Cavaleiro de Aruanda"

Quem é este menino
Que vem todo sujão
Aproveitou a chance
Jogou papel no chão.

Jogou papel aqui
Jogou papel ali (bis)

Quem é esse menino
Que riscou toda parede
A sua roupa é suja
A sua cor é verde.

Tem sugismundo aqui
Tem sugismundo ali (bis)

20- CASA (Vinícius de Moraes)

Era uma casa
Muito engraçada
Não tinha teto,
Não tinha nada
Ninguém podia
Entrar nela não
Porque na cada
Não tinha chão
Ninguém podia
Dormir na rede
Porque na casa
Não tinha paredê
Ninguém podia
Fazer pipí
Porque penico
Não tinha ali
Mas era feita
Com muito esmero
Na rua dos Bobos
Número zero.

21- AS VOGAIS - Melodia: "Cirandinha"

a - e - i - o - u

Somos cinco irmãzinhas
Que se querem muito bem
A brincar sempre juntinhas
Sem fazer mal a ninguém.

a

Eu sou toda redondinha
Como uma bola de soprar
Mas eu trago no vestido
Uma caudinha prá arrastar.

e

Vejam só se eu pareço
Com um lacinho de enfeitar
Se eu pareço vocês podem
O meu nome adivinhar.

i

Sou pequena e sou magrinha
Mas de mim ninguém se esqueça
Pois eu trago um pontinho
Bem em cima da cabeça.

o

Eu também sou redondinha
Mas eu gosto de voar
Por isso trago um rabanho
Levantado para o ar.

u

Subo e desço, subo e desço,
Mas também sou boazinha
Sou a última vogalzinha

E agora todos querem
Nossos nomes aprender
É só bem devagarinho
a, e, i, o, u, dizer.

22- LOJA DO MESTRE ANDRÉ

Fui na loja do Mestre André
E comprei um pianinho, pim,
Pim, pim um pianinho.
Trá - lá - lá - tri - li - li .
Foi na loja do Mestre André.

MACHADINHA

Ah, ah, ah, minha machadinha
Ah, ah, ah, minha machadinha
Quem te pôs a mão, sabendo que és minha (bis).

Se tu és minha, eu também sou tua
Se tu és minha, eu também sou tua
Pula, machadinha, para o meio da rua (bis).

Meio de rua não é de ficar, porque tenho ----
----- para ser meu par (bis).

SINH'ANINHA (Melodia: "Cirandinha").

Sinh'Aninha diz que tem
Sete saias de balão
É mentira, ela não tem
Nem dinheiro pro sabão

Ah, ah, ah, ah, ah, ah
Nem dinheiro pro sabão (bis)



25- NESTA RUA

Nesta rua, nesta rua tem um bosque,
Que se chama, que se chama solidão
Dentro dele, dentro dele mora um anjo
Que roubou, que roubou meu coração.

Se eu roubei, se eu roubei teu coração
Tu roubaste, tu roubaste o meu também
Se eu roubei, se eu roubei teu coração
É porque, é porque te quero bem.

Outras podem ser cantadas, tais como:

Ciranda - Cirandinha

Fui à Espanha

Escravo de Jó

Pirilito que bate - bate

As árvores batam e etc.

C O N C L U S ã O

Que este recurso material possa favorecer as monitoras melhores condições de trabalhar à sica em sala de aula, dinamizando e explorando o potencial das crianças.

O sucesso do plano depende da atuação das monitoras junto a elas.

A música é um dos melhores meios para levar as crianças a uma aprendizagem duradoura. Que monitoras usem todas as cantigas do seu conhecimento.

"Música também é arte!"

